

PSICOMOTRICIDADE PARA ALUNOS COM TEA

Professora JULIANA MONTENEGRO

Graduada e Mestre em Educação Física, Psicomotricista, Docente do Grupo Rhema, Coordenadora Educacional

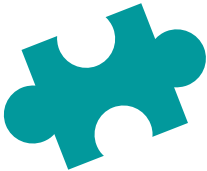





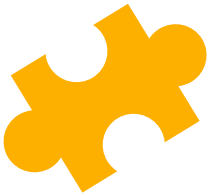
@profjumontenegro

Siga nossas Redes Sociais




PSICOMOTRICIDADE E TEA

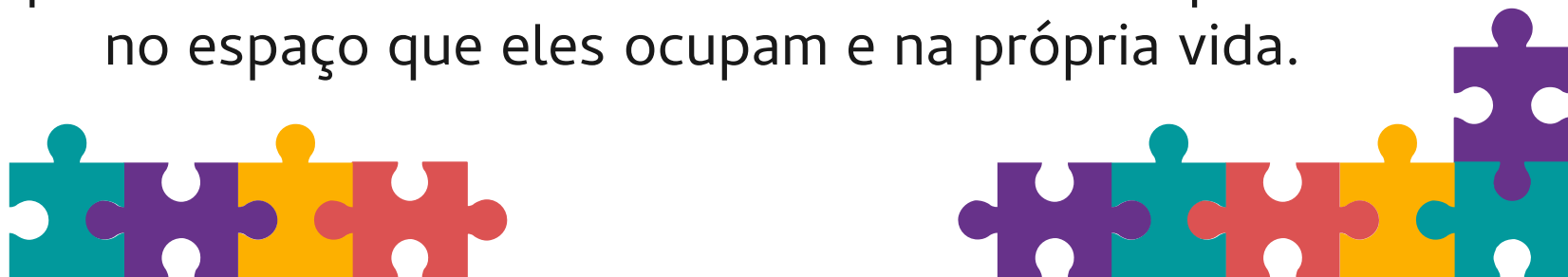


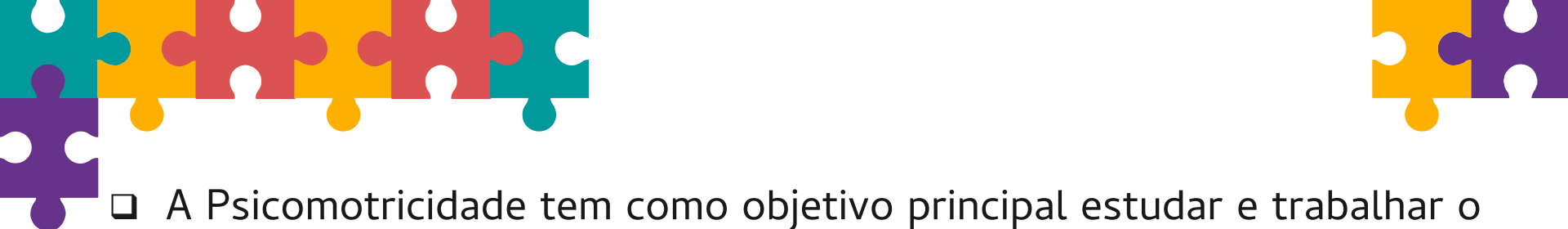
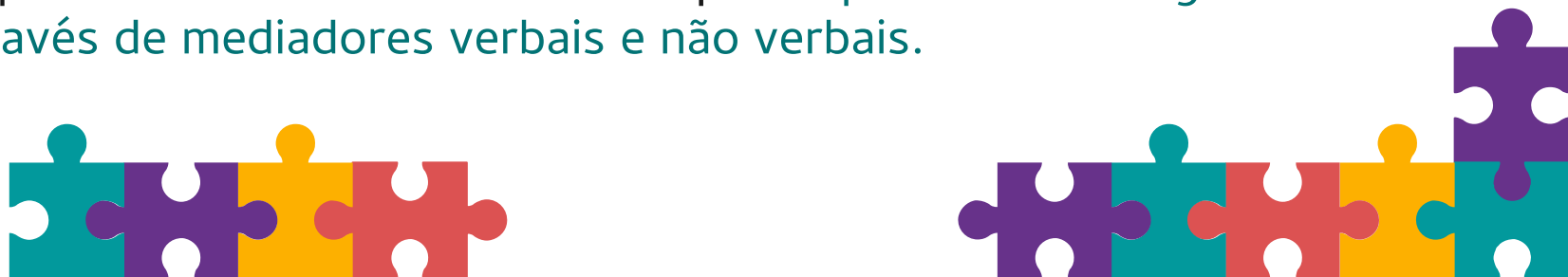


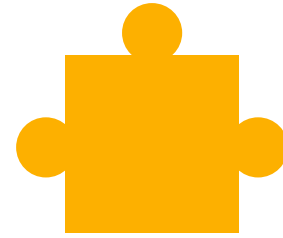
A Psicomotricidade é uma possibilidade de intervenção com crianças autistas, que fortalecem a interiorização da criança ao se movimentar em torno de si mesma e dificultam a relação desta com o mundo com psicomotricidade traz a melhora no padrão motor desenvolvendo melhora na marcha e no equilíbrio.



A prática da terapia psicomotora abrange aspectos que relacione o indivíduo aos sentimentos, traumas e sua ligação à expressão através do corpo, o indivíduo relaxa e trabalhe o sentimento de forma que realize um trabalho de controle de sentimento auxiliando na socialização. A psicomotricidade é um fator de grande relevância para o desenvolvimento da criança, pois, a partir dela, tem-se a capacidade de desenvolver as habilidades dos pacientes no espaço que eles ocupam e na própria vida.




- 
- ❑ A Psicomotricidade tem como objetivo principal estudar e trabalhar o Homem de uma maneira integrada, considerando que seus aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivo-emocionais atuam em conjunto, interferindo de modo positivo ou negativo em suas relações consigo e com o meio que o cerca.
 - ❑ O **olhar psicomotor** voltado para a criança autista **poderá mudar o lugar que lhe foi dado, de um alguém sem futuro e sem esperança, ampliando, assim, as formas de tratamento.**
 - ❑ A psicomotricidade irá mostrar que é **possível interagir com eles através de mediadores verbais e não verbais.**
- 



A criança autista tem dificuldades de se apropriar de seu corpo, de entender e administrar sentimentos e emoções, que irão refletir, principalmente, no seu relacional e, conseqüentemente, no seu aprendizado.





 O conhecimento do corpo como um todo, depende invariavelmente da relação com o meio e com as pessoas e a funcionalidade deste corpo está diretamente ligada ao conhecimento dele.

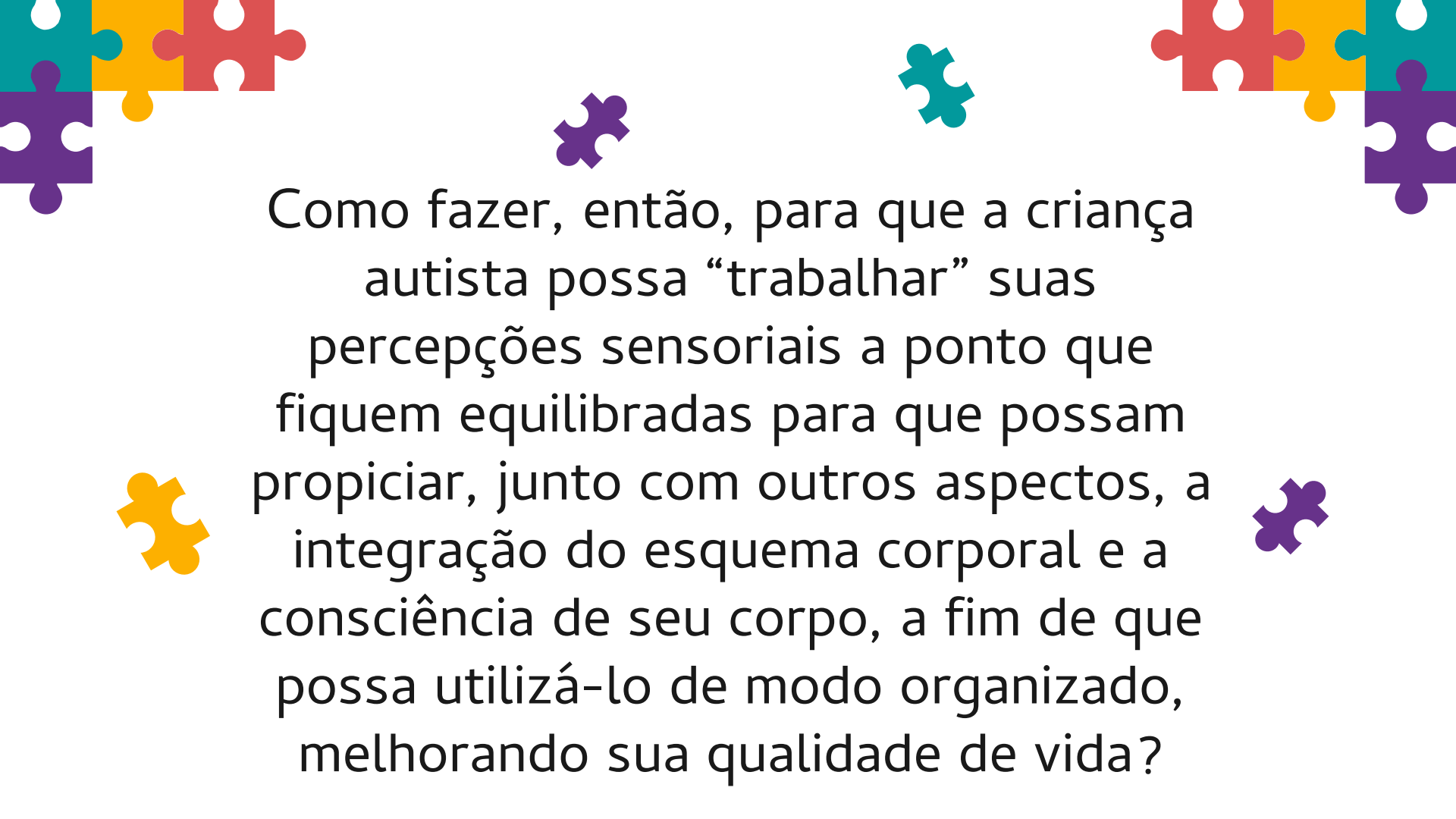
Então, se o autista tem defasagens em seu relacional, como estará seu corpo?





O autista não tem a noção de totalidade do seu corpo, ele lhe parece fragmentado, o que torna difícil a integração do esquema corporal e, conseqüentemente, a estruturação da imagem do corpo.

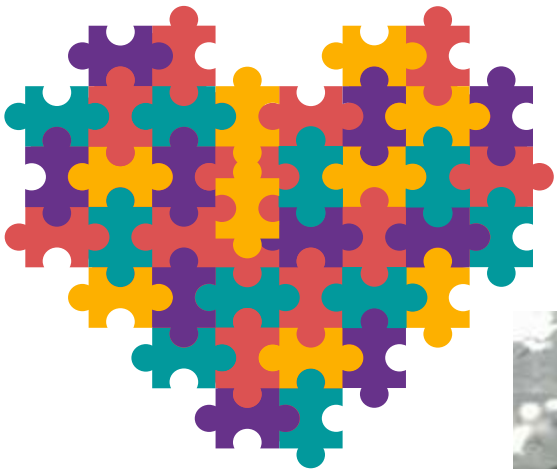




Como fazer, então, para que a criança autista possa “trabalhar” suas percepções sensoriais a ponto que fiquem equilibradas para que possam propiciar, junto com outros aspectos, a integração do esquema corporal e a consciência de seu corpo, a fim de que possa utilizá-lo de modo organizado, melhorando sua qualidade de vida?




ESTIMULAÇÃO SENSORIAL



Algumas ideias...



 **Pintura a dedo** - Espalhe 4 tampinhas dos frasquinhos de tinta e deixe um pacote de lenços umedecidos do lado. Molhe só a pontinha do seu dedo e já limpe com o paninho.

Brincar na areia – A areia suja, mas é fácil de limpar. A textura é diferente, então é interessante desenhar com o dedo, fazer um bolo, uma trilha de carrinhos e fazer com que a criança perceba que é só bater que a sujeira vai embora.

Hora do banho – Momento ótimo para esfregar o sabonete, uma esponja e uma bucha mais áspera na pele. Apertar um patinho de borracha na pele da criança faz cócegas!



- No jardim – Procurar joaninhas, minhocas ou outros bichinhos e deixar que a criança toque. Meu filho, em especial, não gosta de pegar nas minhocas, mas adora quando eu coloco um joaninha para passear em sua mão.
- Andar descalço – Parece bobagem, mas colocar os pezinhos na água, na grama, na areia... é uma ótima forma da criança perceber as texturas e perder um pouco daquela aflição do toque.
- Na cozinha – Sempre que possível chame a criança quando estiver cozinhando. Se ela puder fazer alguma coisa, como amassar biscoitinhos ou picar uma verdura, coloque-a para ajudar. Quando não tiver nada que ela possa mexer, separe em forminhas um punhadinho de arroz, macarrão, feijão, grão de bico... crus mesmo para que ela brinque por perto.
- Lavar os brinquedos – Faça um lava-car ou um dia de banho das bonecas. Deixe que a criança sinta o sabão, água morna e água fria, depois seque os brinquedos.





Use um mini trampolim (cama elástica) para estimular o sistema vestibular e gastar um pouco de energia.

Mostre os cheiros de temperos ou chás (hortelã, canela, manjeriço...) para que a criança conheça aos poucos os aromas variados.

Improvise um balanço, usando cordas, lençol ou pneu.

Brinque com bolas de peso, textura e tamanho variados.

Explore as brincadeiras com argila ou massinha.



Faça sombra na parede, brinque com luzes que piscam e lanternas.

Utilize música, rimas e repetições no dia a dia. É possível improvisar instrumentos musicais com sucata e descobrir muitos sons variados.





JOGOS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS AUTISTAS



Jogos da memória

Fácil e simples de jogar, os jogos da memória é uma forma de estimular a capacidade de raciocínio lógico das crianças com autismo, de forma lúdica.

É possível construir um jogo totalmente personalizado, com o uso de **etiquetas adesivas**, sobre um tema que seja de interesse da criança, como filmes, profissões, animais, etc.

Espalhe as figuras repetidas na mesa ou no chão e, depois, estimule a criança a encontrar o par. Lembre-se de explicar as regras de forma clara e com palavras fáceis.

Para as crianças autistas, recomenda-se dar preferência por ilustrações, ao invés de frases ou palavras, pois elas são mais estimuladas por meio da comunicação visual.

Caixa sensorial

A caixa sensorial é tem como objetivo estimular o tato das crianças e, desse modo, estimular o desenvolvimento sensitivo dos pequenos com transtorno espectro do autismo.

A dica é montar uma caixa com vários objetos dentro, com texturas, símbolos gráficos e tamanhos diferentes. Por exemplo, uma **fechadura** e uma pequena almofada.

Depois, peça para que a criança tente adivinhar qual é o objeto dentro da caixa.



“Eu me pareço com quem?”

A intenção dessa atividade é fazer com que a criança reconheça as características físicas semelhantes em estranhos.

Para isso, faça recortes de fotografias de revistas ou mostre fotos para que ela identifique o que as pessoas fotografadas têm em comum.

Depois, peça para que as crianças cole imagens de pessoas parecidas com elas. Dessa forma, é possível estimular a psicomotricidade e memória, além de aumentar o conhecimento da criança sobre o seu próprio corpo.

Buscar objetos

Para esse jogo, peça para que a criança observe atentamente um determinado objeto, como uma agenda de **serviços de contabilidade**.

Depois, esconda o artigo e peça para que ela encontre o item pela casa. Essa atividade amplia a noção de espaço da criança e estimula o desenvolvimento cognitivo.



Com que letra começa

Uma maneira de ajudar na comunicação verbal das crianças com autismo é propor a brincadeira “com que letra começa”.

Para isso, recorte algumas letras em papel ou cartolina e separe alguns objetos na casa. Depois, coloque todos os recortes no chão e pergunte para a criança com que letra começa tal objeto.

Dessa forma, é possível estimular a memória e a linguagem da criança.

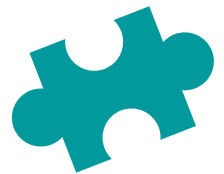
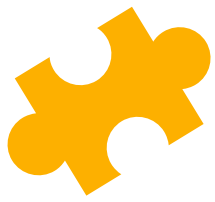
Pintar e desenhar



Essa é uma atividade bastante simples, mas que ajuda muito no desenvolvimento de crianças com autismo. Por meio dos desenhos, elas podem:

- Reconhecer as cores;
- Criar novas tonalidades;
- Estimular a criatividade;
- Incitar a observação;
- Aproximar a criança do mediador;
- Gerar empatia.



BRINQUEDOS E MATERIAIS



- 
- blocos grandes para montar
 - bolhas de sabão
 - balões para encher
 - brinquedos de borracha que podem ser mordidos
 - carrinhos/aviões/trens sem bateria
 - bolas
 - jogo de boliche de plástico
 - baldes
 - 2 bolas grandes de fisioterapia
 - pequena cama elástica
- 





- pequeno escorregador
- brinquedos para incentivar o uso da imaginação (ex: cesta de piquenique, louças e comidinhas de plástico, kit de médico, dinheiro de brincadeira, etc.).
- jogos tipo dominó, jogo da memória, quebra-cabeças, cartões para pareamentos e associações diversas, cartões com sequência de uma história
- jogos de tabuleiro (ex: jogos físicos como “Twister”; jogos com diversas etapas ligadas a uma mesma temática e um objetivo final; jogos cooperativos em que os participantes fazem alianças em direção a um objetivo; jogos onde os participantes agem como diferentes personagens ou animais; jogos com perguntas sobre fatos ou perguntas pessoais; etc.)
Importante: podem ser confeccionados em casa para que se empregue os interesses únicos de cada criança ou adulto.
- livros





- letras e números de plástico ou outro material durável
- material para colorir, desenhar, pintar e escrever (papel, cartolina, giz de cera, canetinhas, tinta, tesoura sem ponta, fita crepe, cola, lousa, etc)
- instrumentos musicais simples (tambor, pandeiro, gaita, flauta, sino, xilofone, chocalho, violão, teclado, etc.)
- acessórios para fantasias (ex: tapa-olho de pirata, avental, máscaras de animais, capas, chapéus, óculos de plástico, etc.),
- caixa sensorial (ex: lenços, penas, luvas de borracha, escovas, objetos com formatos diferentes e tecidos com texturas variadas, massinha, etc.)
- bichos de pelúcia/personagens favoritos/bonecos
- fantoches de mão e dedo
- pintura facial
- cobertor, lençol, tecido de lycra, colchonete, almofadas
- tablet com câmera de vídeo e microfone





Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br